

Avaliação Mensal da Carteira de Investimentos



IPISM

Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Goiânia
Fundo III

Relatório Dezembro
2015

Cenário Macroeconômico Mensal - Dezembro 2015



No mês de dezembro, o Banco Central Americano, Federal Reserve, finalmente iniciou um ciclo de alta na taxa básica de juros. Como este movimento foi claramente esperado pela maioria do mercado, os impactos causados nos preços de diversos ativos foram quase nulos.

No Brasil, o noticiário foi bastante volátil durante o mês. Teve-se a aceitação do pedido de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff (PT) feito pelos juristas Hélio Bicudo, Miguel Reale Jr. e Janaina Paschoal.

A agência de classificação de risco Fitch Rating rebaixou a nota de crédito soberana de longo prazo do Brasil e, pela sua escala, o país perdeu o grau de investimento. Essa é a segunda agência de classificação de risco a tirar o selo de bom pagador do Brasil – a Standard & Poor's rebaixou a nota de crédito em 09 de setembro.

Houve a troca do ministro da Fazenda, com a saída de Joaquim Levy e a posse de Nelson Barbosa, até então ministro do Planejamento. O mercado financeiro inicialmente reagiu com estresse à indicação de Barbosa, com o receio de uma mudança brusca na política econômica, mas o novo ministro seguiu dizendo que ajustes fiscais e reformas são necessários.

ECONOMIA INTERNACIONAL

A economia dos EUA cresceu no terceiro trimestre a um ritmo ligeiramente inferior ao inicialmente estimado. O PIB americano avançou a uma taxa anual de 2%. A estimativa inicial era de 2,1%. O resultado do período indicou uma desaceleração em relação ao crescimento de 3,9% do segundo trimestre. Isso se deveu a uma queda nos estoques e a uma desaceleração do consumo.

O Federal Reserve decidiu elevar os juros dos empréstimos de curto prazo em 0,25 pontos percentual, para uma faixa entre 0,25% e 0,5%. Com a decisão, encerra um período de sete anos em que a meta do juro de referência era perto de zero. A decisão foi unânime recebeu o voto favorável dos dez integrantes do Comitê Federal de Mercado Aberto, comissão do Fed responsável pela política monetária. Esse resultado surpreendeu, porque muitos analistas esperavam um aumento na dissidência.

Em novembro, o índice de preços ao produtor americano subiu 0,3%, a primeira alta em quatro meses, guiada por margens de lucros maiores para varejistas e atacadistas e pelo salto nos custos de embarque. O núcleo do indicador, que exclui alimentos e energia, itens mais voláteis, também teve alta de 0,3% no período.

Cenário Macroeconômico Mensal - Dezembro 2015

As vendas no varejo americano em novembro cresceram 0,2%, depois de elevação de 0,1% em outubro, o resultado foi o mais acentuado desde julho. Nos 11 primeiros meses de 2015, o comércio varejista dos EUA acumulou avanço de 2%.

Na Zona do Euro, o PMI composto, que mede a atividade nos setores industrial e de serviços, caiu para 54,0 em dezembro. A média do PMI composto no quarto trimestre foi a maior em quatro anos e meio. O PMI industrial do bloco subiu para 53,1 em dezembro, de 52,8 em novembro, atingindo o maior nível em 20 meses e superando a previsão do mercado, que era de estabilidade a 52,8. No setor de serviços da zona do euro, por outro lado, o PMI teve queda para 53,9 na prévia de dezembro, ficando com o menor patamar em três meses.

No Japão o PIB cresceu 0,3% no terceiro trimestre na comparação com os três meses anteriores. Comparando com igual período do ano anterior, o crescimento foi de 1,0%, dados revisados. A principal razão para a revisão foi o investimento empresarial, que foi inicialmente estimado em retração de -5% no trimestre em uma base anualizada. A revisão mostrou um aumento de 2,3%.

A produção industrial do Japão caiu -1% em novembro, perante o mês de outubro, com ajuste sazonal. Foi o primeiro resultado negativo em três meses. Na comparação com novembro de 2014, a indústria teve crescimento de 1,6%.

A conta corrente do Japão aumentou 72,3% em termos anuais, para 1,458 trilhão de ienes. O superávit primário caiu 14,4% e termos anuais em outubro, para 1,732 trilhão de ienes.

As exportações japonesas caíram em novembro pelo segundo mês consecutivo, após mais um recuo na demanda chinesa. As exportações de mercadorias diminuíram 3,3% ante o mesmo mês do ano anterior, para 5,981 trilhões de ienes, após queda de 2,2% em outubro. As exportações totais cresceram 0,5% em relação ao mês anterior, para 6,275 trilhões de ienes, as importações caíram 10,2% ante o igual mês do anterior, para 6,361 trilhões de ienes, queda pelo 11º mês consecutivo. A balança comercial do Japão fechou o mês de novembro com um déficit 379,7 bilhões de ienes.

Na China, houve novamente saída de capital, de tal forma que as reservas internacionais voltaram cair de forma bastante significativa. O yuan foi aceito pelo FMI na cesta de moedas que compõe o SDR (Direitos Especiais de Saque) e, logo após isso, o Banco do Povo da China deixou de fazer intervenções para evitar a depreciação da moeda chinesa, que agora é gradual mas persistente.

A economia da China cresceu 6,9% no terceiro trimestre, o ritmo mais lento dos últimos seis anos. Os dados do quarto trimestre apontam para mais fraqueza, o que coloca em xeque a meta de crescimento para este ano. A produção industrial da

Cenário Macroeconômico Mensal - Dezembro 2015

China registrou um crescimento de novembro, em comparação com o mesmo mês do ano passado, e um crescimento de 5,6% em relação a outubro. As vendas do varejo subiram 11,2% em novembro sobre o mesmo mês de 2014, e ficaram acima do crescimento de 11% verificado em outubro.

O desempenho comercial da China permaneceu fraco em novembro, as exportações tiveram queda de -6,8%, em relação a 12 meses atrás, as importações caíram 8,7%. Isso deixou o país com um superávit comercial de US\$ 54,10 bilhões.

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) da China subiu 1,5% em novembro em relação ao mesmo mês do ano passado. A aceleração foi associada com o aumento dos preços dos alimentos; os vegetais (+9,4%) e das carnes (6,2%). Nos 11 primeiros meses de 2015, a inflação média foi de 1,4%. O Índice de Preços ao Produtor (PPI), por sua vez, apresentou deflação de -5,9% em novembro. O índice permanece em território deflacionário há mais de três anos.

ECONOMIA NACIONAL

A Dívida Pública Federal (DPF) aumentou 2,66% em termos nominais na passagem de outubro para novembro, somando R\$ 2,716 trilhões. A Dívida Pública

Mobiliária Federal Interna (DPMFi) teve seu estoque ampliado em 2,84%, para R\$ 2,575 trilhões em novembro. O custo médio dessa dívida subiu de 13,75% em outubro para 14,03% ao ano em novembro, o maior patamar desde abril de 2007. Em relação à dívida pública federal total, o custo médio caiu 0,10 ponto percentual, passando de 16,15% em outubro para 16,05% no mês passado.

O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 19,567 bilhões em novembro. Foi o pior resultado para novembro desde 2001, início da série do Banco Central. Em novembro de 2014, o déficit tinha sido de R\$ 8,084 bilhões. Com isso, nos 12 meses encerrados em novembro, o governo teve déficit primário de R\$ 52,4 bilhões, ou seja 0,89% do PIB. Nos 12 meses imediatamente anteriores, o montante deficitário tinha sido de R\$ 40,9 bilhões, 0,70% do PIB. De janeiro a novembro, o resultado negativo ficou em R\$ 39,520 bilhões. Enquanto os Estados e municípios mostraram esforço fiscal de R\$ 19,495 bilhões, o governo central teve déficit de R\$ 55,712 bilhões e as empresas estatais registraram déficit de R\$ 3,304 bilhões.

Atividade Econômica

O Índice de Atividade Econômica da autoridade monetária (IBCB), considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), recuou -0,63% em outubro, após declinar -0,47% em setembro. No ano, o IBCB apresentou recuo de -3,69% na

Cenário Macroeconômico Mensal - Dezembro 2015

série sem ajuste e de -3,66% no dado dessazonalizado. Nos 12 meses encerrados em outubro, o indicador aponta retração de -3,20% e baixa de -3,16%, seguindo os mesmos critérios.

O Brasil registrou, em novembro, déficit de US\$ 2,931 bilhões nas suas transações correntes, que contabilizam as operações internacionais relativas a comércio, serviços, rendas e transferências unilaterais. No ano, o déficit acumulado é de US\$ 56,406 bilhões, uma redução de quase 40% em comparação com igual período do ano passado. Medido em 12 meses, a diferença entre o que país gastou e o que recebeu nas transações correntes alcançou US\$ 67,955 bilhões, o equivalente a 3,7% do PIB. Nos 12 meses encerrados em outubro, o déficit foi de 3,93% do PIB.

A balança comercial terminou 2015 com um superávit de US\$ 19,681 bilhões, o melhor resultado desde 2011. Foram US\$ 191,134 bilhões em exportações e US\$ 171,453 bilhões em importações. Em dezembro, o superávit da balança comercial foi de US\$ 6,240 bilhões, o melhor resultado para o mês da série histórica divulgada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, iniciada em 1980.

O volume de vendas no varejo aumentou 0,6% em outubro, na comparação com setembro, já descontados os efeitos sazonais. O resultado interrompe uma sequência de oito meses de taxas negativas seguidas. Na comparação com outubro de

2014, o volume de vendas do varejo diminuiu -5,6%. No ano, as vendas varejistas cederam -3,6%; em 12 meses, declinaram -2,7%, a perda mais intensa desde janeiro de 2004. O IBGE mostrou ainda que a receita nominal do varejo subiu 1,2% entre setembro e outubro e aumentou 3,3% perante o mês novembro de 2014. No ano, a receita nominal avançou 3,5% e, no acumulado de 12 meses, teve ampliação de 4,1%.

Expectativas e Sondagens

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getúlio Vargas recuou -4,5 pontos em dezembro de 2015, atingindo 61,4 pontos, o segundo menor nível da série iniciada desde março de 2010. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas recuou -2,0% entre novembro e dezembro de 2015. Ao passar de 76,7 para 75,2 pontos, o índice atinge o menor nível da série iniciada em setembro de 2005.

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas subiu 0,7 ponto entre novembro e dezembro, ao passar de 66,9 para 67,6 pontos. Expresso em médias móveis trimestrais, o índice também avançou (1,1 ponto), na primeira alta desde março de 2014.

Cenário Macroeconômico Mensal - Dezembro 2015

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio avançou 1,1 ponto em dezembro, ao passar de 74,8 para 75,9 pontos. O resultado segue-se a uma alta de 3,1 pontos em outubro e uma queda de -1,4 ponto em novembro.

O Índice de Confiança da Construção (ICST) da Fundação Getúlio Vargas recuou -0,7 ponto, em dezembro, alcançando 68,9 pontos. Em relação a dezembro de 2014.

Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas seis principais regiões metropolitanas do País ficou em 7,5% em novembro, ante 7,9% em outubro. Apesar da queda, a primeira em dez meses, a taxa é a mais elevada para novembro desde 2008. Em novembro ante outubro, a fila do desemprego teve uma redução de -4,2% ou 80 mil pessoas a menos. Quanto ao total de ocupados, houve crescimento de 0,3%, o equivalente a 72 mil postos de trabalho a mais. Mas na comparação com o mesmo mês de 2014, a situação é preocupante: alta de 53,8% na população desocupada ou 642 mil pessoas a mais em busca de uma vaga.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, entre janeiro e setembro de 2015 em comparação com o mesmo período do ano passado, 1,8 milhão de trabalhadores se juntaram à força de trabalho. Um avanço de 1,9% em relação a 2014, período em que o grupo havia crescido 1,1% no confronto com janeiro-setembro de 2013. A alta foi puxada pelo aumento da presença feminina 1,1 milhão. As mulheres responderam por todo o incremento da taxa de atividade entre o trimestre encerrado em setembro de 2014 e o mesmo período de 2015, de 60,9% para 61,4%. Enquanto entre os homens esse indicador permaneceu estável em 72,4%, entre as mulheres passou de 50,4% para 51,4% daquelas com idade para trabalhar no caso da pesquisa, com mais de 14 anos.

O país fechou 130.629 postos com carteira assinada em novembro, pior desempenho para o mês desde 1992, quando começa a série do Cadastro Geral de Empregados Desempregados (Caged) disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O saldo negativo é o oitavo seguido e o décimo deste calendário. No mesmo período do ano passado, o setor formal tinha criado 8.381 vagas. No acumulado de 2015, houve a perda de 945.363 empregos com carteira. A indústria foi o segmento que mais demitiu no penúltimo mês deste ano, com 77.341 cortes. A construção civil veio em seguida, com 55.585 demissões líquidas. Os serviços

Cenário Macroeconômico Mensal - Dezembro 2015



perderam 23.312 postos com carteira. O único setor entre os oito acompanhados pelo registro a apurar saldo positivo em novembro foi o comércio, com 52.592 contratações.

Mercado Financeiro e Câmbio

A caderneta de poupança encerrou 2015 com saque líquido de R\$ 53,568 bilhões, o maior já registrado na série histórica do Banco Central, iniciada em 1995. Em 2014, a poupança havia captado R\$ 24,034 bilhões, após o recorde de R\$ 71,047 bilhões de 2013. No ano, como o saque de recursos foi superior ao rendimento de R\$ 47,430 bilhões, o patrimônio total da poupança caiu de R\$ 662,727 bilhões em 2014 para R\$ 656,589 bilhões. Foi a primeira redução anual de patrimônio já registrada.

O Ibovespa fechou o mês de dezembro com 43.349 pontos, uma desvalorização de -3,93%, segunda queda consecutiva. No ano o recuo é de -13,31%. É o terceiro ano consecutivo que fechou no vermelho e, com o pior resultado entre 12 bolsas Globais. O índice IBrX fechou em queda de -3,79%, no ano acumula saldo negativo de -12,41%. O SMLL fechou o mês aos 844 pontos um percentual de -5,34%.

Nos EUA, o índice Dow Jones fechou com 17.425,03 pontos uma desvalorização de -1,66% no mês, no ano o recuo é de -2,33%. O S&P500 recuou -1,75% no mês aos 2.043,94 pontos e -0,73% no ano. O índice Nasdaq 100 fechou o

mês aos 4.593,27 pontos uma desvalorização de -1,53% no mês e valorização de 8,43% no ano.

Na Europa, a bolsa DAX 30 da Alemanha recuou -5,62% no mês e -9,56% no ano. O FTSE 100 da Inglaterra fechou o mês de dezembro com desvalorização de -1,79% ao mês e -4,93% ao ano. O IBEX 35 da Espanha recuou -8,11% ao mês e -7,15% ao ano. O índice CAC 40 da França desvalorizou -6,47% ao mês ficando 8,53% ao ano.

Na Ásia, o Xangai Se, da China, fechou a 3.539,18 pontos, uma alta de 2,72% ao mês e 9,41% ao ano. O índice Nikkei 225 do Japão fechou o mês de dezembro com uma desvalorização de -3,61% e no ano 9,07%.

O Dólar Comercial valorizou 1,82% no mês de dezembro, fechando aos 3,9048 R\$/US\$, no ano sua valorização é de 48,75%. O Euro no mês de dezembro fechou com uma valorização de 4,34%, aos 4,2504 R\$/€.

Inflação e Taxa de Meta Atuarial

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de dezembro apresentou alta de 0,96%, depois de subir 1,01% em novembro. Apesar da desaceleração, a taxa foi a mais expressiva para um último mês de ano desde 2002.

Cenário Macroeconômico Mensal - Dezembro 2015



Em dezembro de 2014, a inflação tinha se situado em 0,78%. No ano ela fechou a 10,67%, a maior taxa desde 2002.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou variação de 0,90% em dezembro e ficou 0,21 p.p. abaixo do resultado de 1,11% de novembro. Foi a taxa mensal mais alta para o mês desde 2007 (0,97%). O INPC fechou 2015 em 11,28%, bem acima dos 6,23% de 2014. Foi a taxa acumulada no ano mais elevada desde 2002 (14,74%). Os alimentos tiveram variação de 12,36%, enquanto os não

alimentícios de 10,80%. Em 2014, os alimentos haviam subido 7,80% e os não alimentícios, 5,51%.

A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de dezembro variou 1,47%, acumulando 17,26% no ano.

Já para os RPPS que possuem meta atuarial indexada ao INPC (INPC+6% a.a.), terá sua TMA com uma variação mensal de 1,41% e um acumulado de 17,90% no ano.

Observações Importantes:

I - O Emitente não é Analista de Valores Mobiliários, tampouco esta mensagem configura-se um Relatório de Análise, conforme definição da Instrução nº 483 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). II - Esta mensagem tem conteúdo meramente indicativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, relatório de acompanhamento, estudos ou análises sobre valores mobiliários específicos ou sobre valores mobiliários determinados que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento. III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos. IV - As informações expressas neste documento são obtidas de fontes consideradas seguras, porém mesmo tendo sido adotadas precauções para assegurar a confiabilidade na data da publicação, não é garantida a sua precisão ou completude, não devendo ser considerada como tal.

Indicadores Econômicos

Acumulado no Ano									
REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
junho/15	1,0667	-0,2677	1,0658	0,6822	0,7900	1,2806	0,7700	1,2605	0,6065
julho/15	1,1782	-0,7252	1,1773	0,7317	0,6200	1,1565	0,5800	1,1163	-4,1748
agosto/15	1,1090	-3,1142	1,1075	0,6876	0,2200	0,7078	0,2500	0,7380	-8,3340
setembro/15	1,1090	-0,6848	1,1075	0,6930	0,5400	1,0294	0,5100	0,9992	-3,3587
outubro/15	1,1090	2,5753	1,1077	0,6799	0,8200	1,3107	0,7700	1,2605	1,7954
novembro/15	1,0559	1,0316	1,0552	0,6303	1,0100	1,4782	1,1100	1,5787	-1,6308
dezembro/15	1,1621	1,5220	1,1613	0,7261	0,9600	1,4749	0,9000	1,4146	-3,9251
TOTAL	13,2682	8,8815	13,2392	8,0739	10,6735	17,2597	11,2762	17,8982	-13,3141

Acumulado nos Últimos 12 Meses									
REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
junho/15	1,0667	-0,2677	1,0658	0,6822	0,7900	1,2806	0,7700	1,2605	0,6065
julho/15	1,1782	-0,7252	1,1773	0,7317	0,6200	1,1565	0,5800	1,1163	-4,1748
agosto/15	1,1090	-3,1142	1,1075	0,6876	0,2200	0,7078	0,2500	0,7380	-8,3340
setembro/15	1,1090	-0,6848	1,1075	0,6930	0,5400	1,0294	0,5100	0,9992	-3,3587
outubro/15	1,1090	2,5753	1,1077	0,6799	0,8200	1,3107	0,7700	1,2605	1,7954
novembro/15	1,0559	1,0316	1,0552	0,6303	1,0100	1,4782	1,1100	1,5787	-1,6308
dezembro/15	1,1621	1,5220	1,1613	0,7261	0,9600	1,4749	0,9000	1,4146	-3,9251
TOTAL	13,2682	8,8815	13,2392	8,0739	10,6735	17,2597	11,2762	17,8982	-13,3141

Movimentação da Carteira



Carteira em 31/12/2015	% Carteira	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo Atual (R\$)	Rendimento Líquido (R\$)
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	40,88%	3.643.430,86	0,00	0,00	3.685.464,59	42.033,73
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	7,49%	661.764,03	0,00	0,00	675.474,10	13.710,07
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	46,35%	4.129.878,90	0,00	0,00	4.178.635,73	48.756,83
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	5,28%	470.528,24	0,00	0,00	475.969,46	5.441,22
Total	100,00%	8.905.602,03	0,00	0,00	9.015.543,89	109.941,85

Carteira em 31/12/2015	CNPJ	Enquadramento	Quantidade de Cotas	Valor da Cota (R\$)	Valor Total (R\$)	Liquidez do Ativo
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	11.328.882/0001-35	Art. 7º, Inciso I, "b"	2.019.055,63260200	1,825340784	3.685.464,59	D+0
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	03.543.447/0001-03	Art. 7º, Inciso III	56.569,92792000	11,940515541	675.474,10	D+1
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13.077.418/0001-49	Art. 7º, Inciso IV	2.620.269,90844100	1,594734848	4.178.635,73	D+0
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	Art. 7º, Inciso IV	183.471,63601800	2,594240000	475.969,46	D+0

Desempenho da Carteira

Rentabilidades em 31/12/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Novembro	Outubro	12 Meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
Carteira	1,23	81,11	106,31	83,70	1,01	1,29	13,06	13,06	147,01	98,66	75,68
IMA-B	1,52	100,00	131,06	103,20	1,03	2,58	8,89	8,89	100,00	67,11	51,48
CDI	1,16	76,30	100,00	78,74	1,06	1,11	13,24	13,24	149,00	100,00	76,71
TMA = IPCA + 6,00%	1,47	96,90	127,00	100,00	1,48	1,31	17,26	17,26	194,25	130,37	100,00

No mês de Dezembro, em análise realizada pela equipe da Maxx Consultoria de Investimentos, verificamos que a carteira do Instituto de Previdência do Município de Goiânia – IPSM-Fundo III rentabilizou **1,23%**, ficando seu desempenho **INFERIOR** a TMA (IPCA + 6,00%) que fechou o mês em **1,47%**. A inflação oficial brasileira obteve variação de 0,96% em dezembro, no ano o acumulado registrou 10,67%, o maior nível em 13 anos e estourou o teto da meta do governo pela primeira vez desde 2003. O CDI apresentou desempenho de 1,16% enquanto o IMA-B obteve rentabilidade 1,52% no mês.

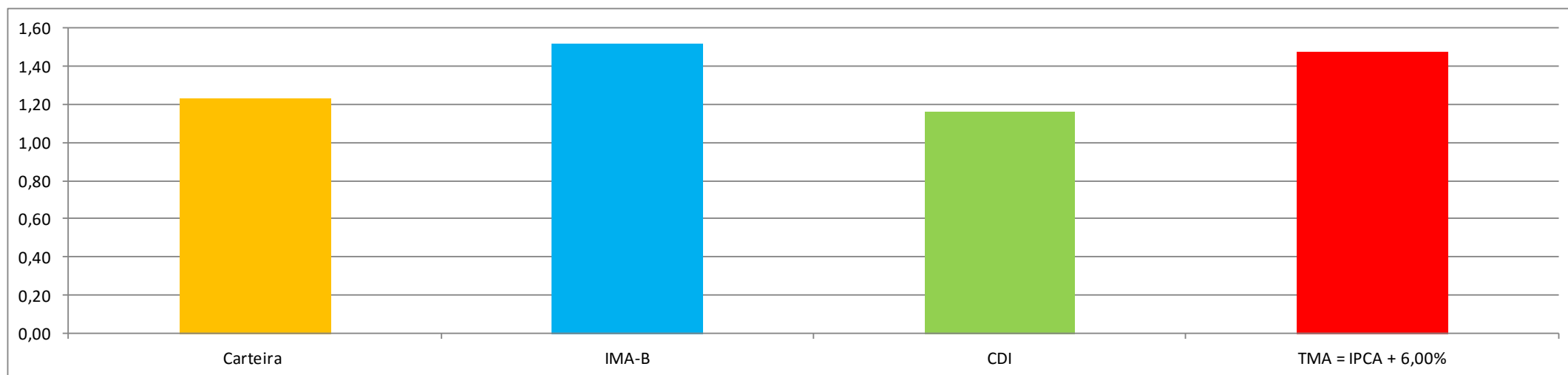


Gráfico Mensal da Rentabilidade da Carteira

Enquadramento da Carteira

ALOCAÇÃO DOS RECURSOS/DIVERSIFICAÇÃO	RESOLUÇÃO CMN 3922/2010	% Limite da 3.922	% Limite por Ativo	% Limite Mín.	% Alvo 2015	% Limite Máx.	% em 31/12/2015	Enquadramento
RENDA FIXA								
Títulos Públicos Registrado no Selic	Art. 7º Inciso I, "a"	100,00%	0,00%	0,00%	20,00%	40,00%	0,00%	OK
FI 100% TPF - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso I, "b"	100,00%	0,00%	0,00%	12,00%	40,00%	40,88%	Enquadrar
Operações Compromissada atreladas TPF	Art. 7º, Inciso II	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso III	80,00%	20,00%	0,00%	30,00%	40,00%	7,49%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso IV	30,00%	20,00%	0,00%	20,00%	30,00%	51,63%	Enquadrar
Poupança	Art. 7º, Inciso V	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso VI	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Fechado	Art. 7º, Inciso VII, "a"	5,00%	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	0,00%	OK
FI de Renda Fixa ou Referenciado - Crédito Privado	Art. 7º, Inciso VII, "b"	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
RENDA VARIÁVEL								
FI em Ações Ref. IBRX/IBOVESPA - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso I	30,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI de Índices Referenciados em Ações	Art. 8º, Inciso II	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Ações - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso III	15,00%	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	0,00%	OK
FI Multimercados - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso IV	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Participações - Condomínio Fechado	Art. 8º, Inciso V	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK
FI Imobiliários - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso VI	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK

OBS1: O Somatório total das aplicações em FIDC Aberto ou Fechado + FI Renda Fixa Crédito Privado, não deverá ultrapassar **15,00%**

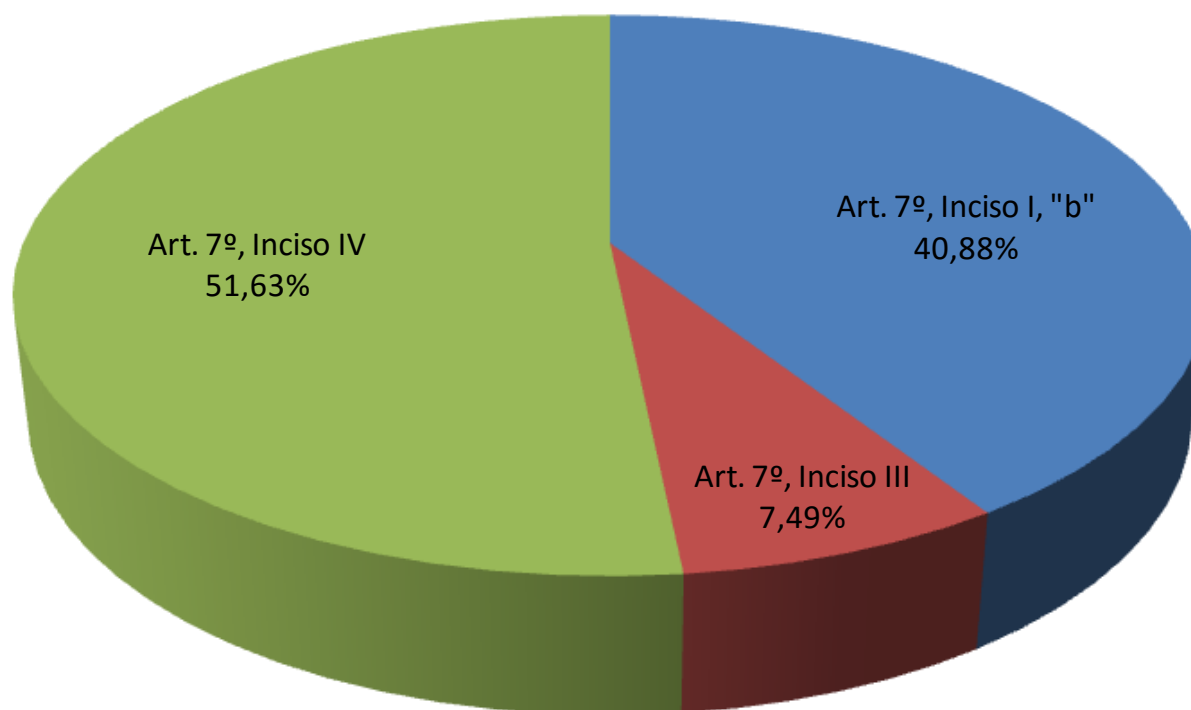
OBS2: O Limite total para aplicação em Renda Variável é de **30,00%**

OBS3: O Montante investido em um Fundo de Investimento não pode ser superior **25,00%** do Patrimônio Líquido do Ativo

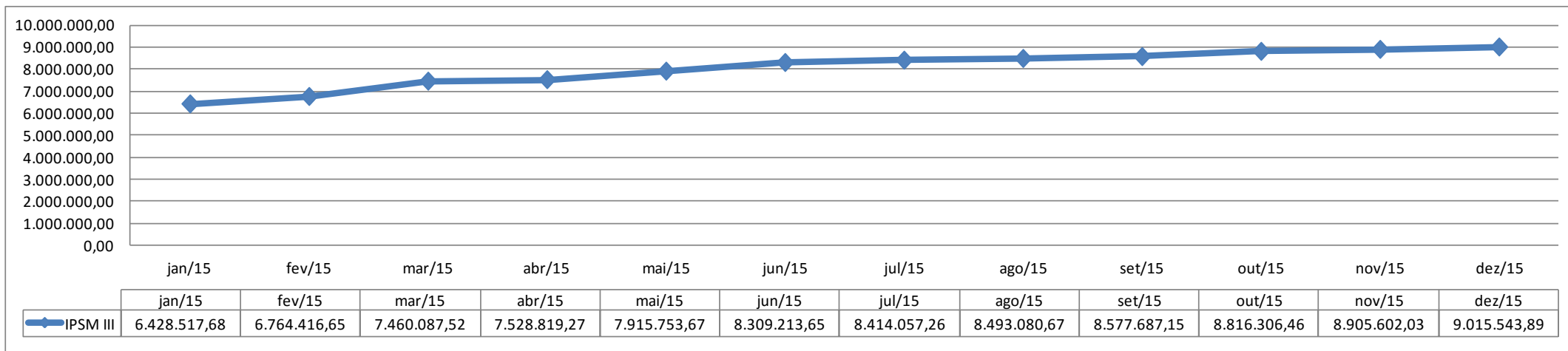
Verificamos os ativos do IPSM - Fundo III em relação à Resolução CMN 3.922/2010 e a Política de Investimento de 2015. Em ambos o RPPS encontra-se **DESENQUADRADO**. Ao ultrapassar o limite máximo de 20,00% dos recursos aplicados em um mesmo ativo do Art. 7º, Inciso IV e o teto de 30,00% imposto pela Resolução, além de desrespeitar o máximo de 40,00% de recursos no Art. 7º, Inciso I, "b", definido pela PI 2015. Necessitando, portanto realocar o montante.

Alocação da Carteira (Últimos 12 Meses)

ALOCAÇÃO DA CARTEIRA:	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Art. 7º, Inciso I, "b"	51,43%	49,22%	45,03%	45,00%	43,19%	41,52%	41,52%	41,54%	41,50%	40,90%	40,91%	40,88%
Art. 7º, Inciso III	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,96%	7,59%	7,62%	7,51%	7,49%	7,47%	7,43%	7,49%
Art. 7º, Inciso IV	48,57%	50,78%	54,97%	55,00%	52,82%	50,89%	50,86%	50,95%	51,01%	51,64%	51,66%	51,63%



Evolução da Carteira (Últimos 12 Meses)



Evolução Patrimonial do Instituto

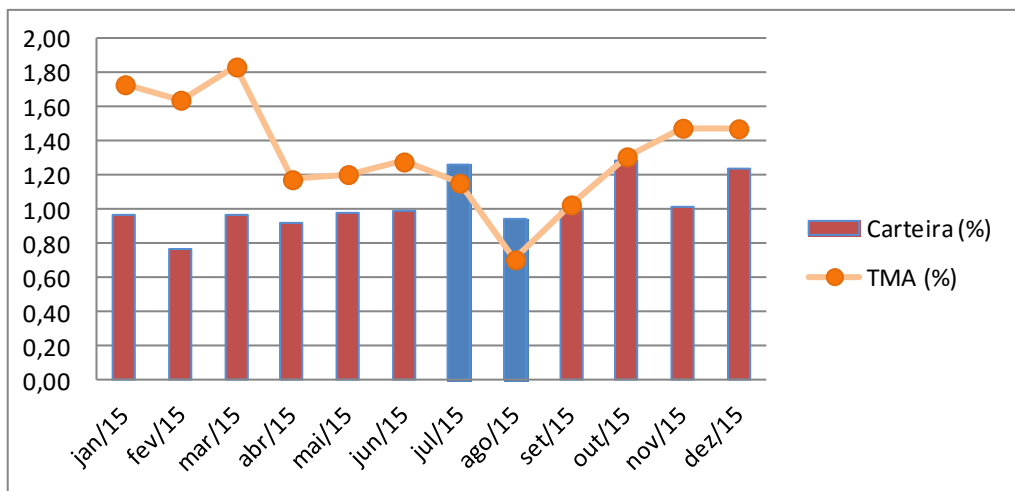


Gráfico da Carteira x TMA

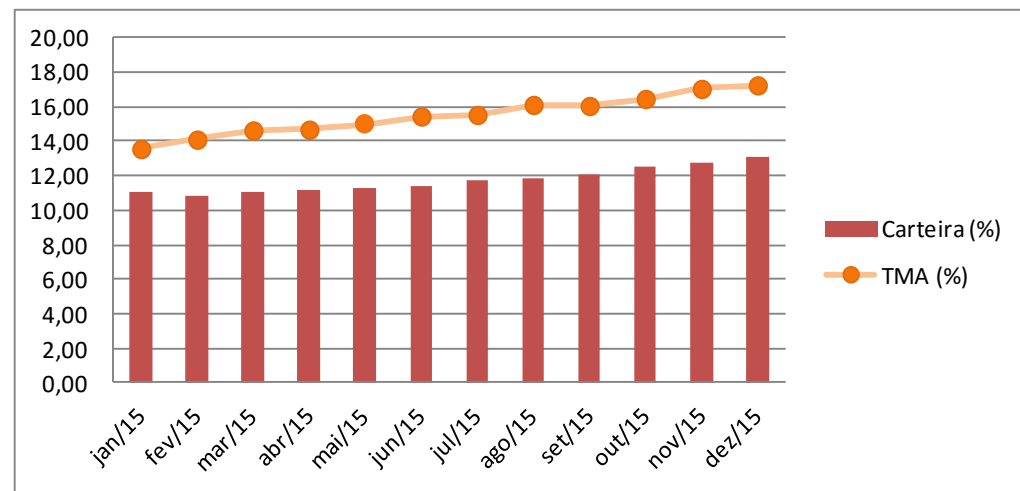


Gráfico da Carteira x TMA (Acumulado)

Exposição da Carteira (Últimos 12 Meses)

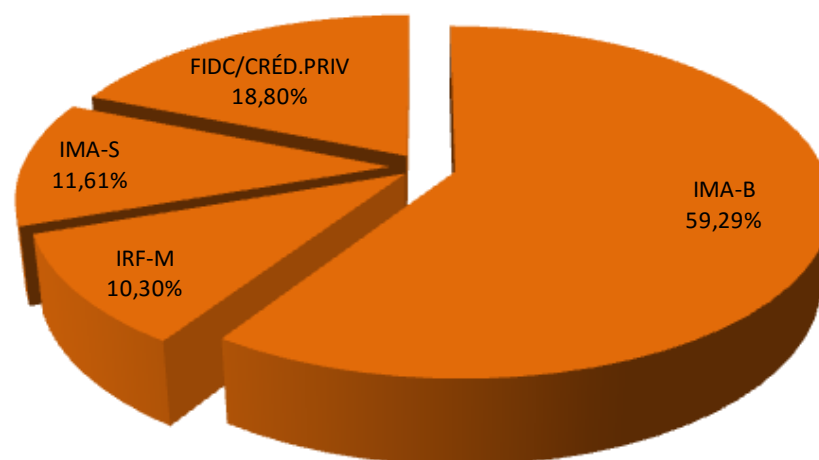


RENDA FIXA



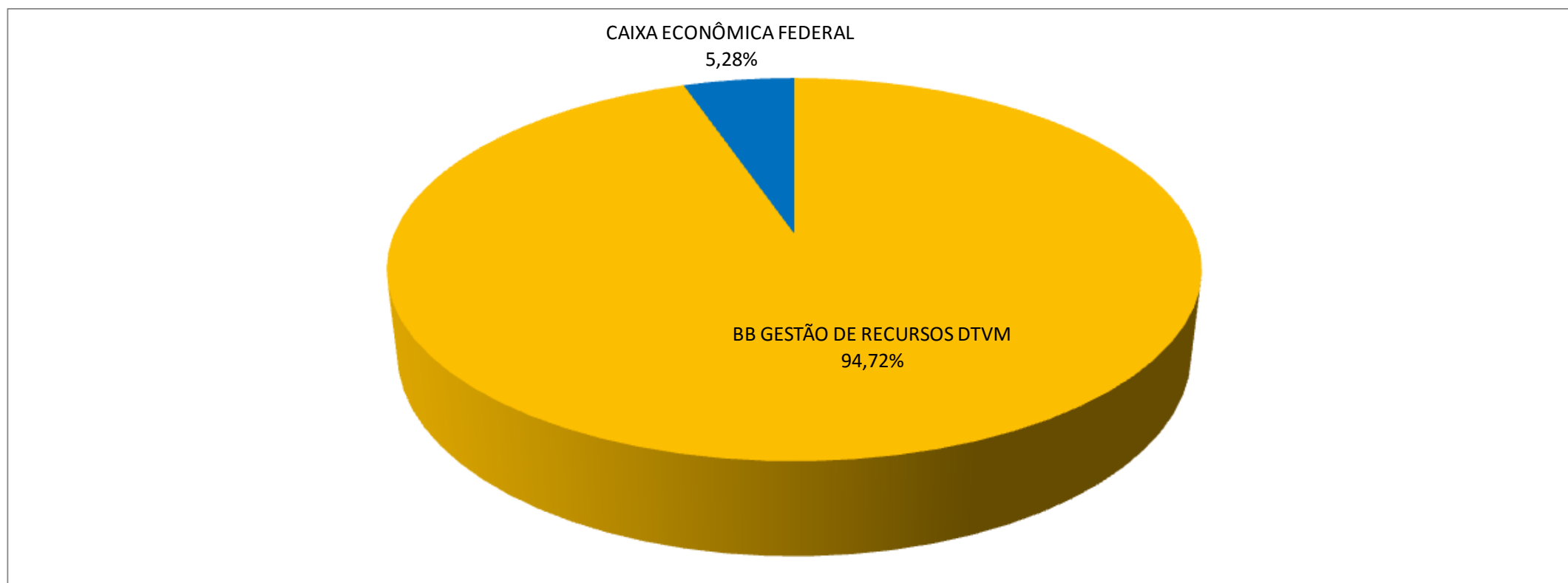
RENDA VARIÁVEL

Exposição à:	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
IMA-B	0,00%	0,00%	4,53%	3,57%	8,13%	45,75%	7,62%	7,51%	17,06%	7,24%	62,93%	59,29%
IRF-M	67,40%	64,13%	61,04%	62,02%	57,88%	15,24%	61,81%	60,24%	51,50%	62,64%	7,69%	10,30%
IMA-S	13,17%	13,68%	11,70%	11,48%	12,73%	19,44%	9,71%	13,99%	11,11%	10,77%	13,44%	11,61%
IDKA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIDC/CRÉD.PRIV	19,43%	22,19%	22,73%	22,93%	21,26%	19,58%	20,86%	18,26%	20,34%	19,35%	15,94%	18,80%
AÇÕES ÍNDICES	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES SMALL CAPS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES GOVERNANÇA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES LIVRE	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES DIVIDENDOS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
MULTIMERCADO	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIP	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FII	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%



Participação das Instituições Financeiras (Últimos 12 Meses)

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA:	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	100,00%	100,00%	95,80%	95,80%	95,96%	96,11%	96,12%	96,11%	96,11%	94,72%	94,72%	94,72%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	0,00%	0,00%	4,20%	4,20%	4,04%	3,89%	3,88%	3,89%	3,89%	5,28%	5,28%	5,28%



Desempenho dos Ativos

Rentabilidades dos Ativos em 31/12/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Novembro	Outubro	12 meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,15	75,79	99,34	78,22	1,05	1,30	12,58	12,58	141,68	95,04	72,90
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	2,07	136,11	178,39	140,46	0,52	2,43	14,87	14,87	167,37	112,28	86,13
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,18	77,56	101,65	80,04	1,06	1,12	13,46	13,46	151,55	101,67	77,99
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	1,16	75,98	99,58	78,41	1,05	1,11	13,32	13,32	149,95	100,59	77,16
IMA-B	1,52	100,00	131,06	103,20	1,03	2,58	8,88	8,88	100,00	67,09	51,46
CDI	1,16	76,30	100,00	78,74	1,06	1,11	13,24	13,24	149,06	100,00	76,71
TMA = IPCA + 6,00%	1,47	96,90	127,00	100,00	1,48	1,31	17,26	17,26	194,33	130,37	100,00

Observação: As rentabilidades aqui apresentadas são provenientes dos extratos dos fundos de investimento, logo são calculadas pelas respectivas administradoras. É importante ressaltar que elas não consideram as aplicações e resgates, inclusive amortizações, feitas individualmente por cada cotista.

Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR



DEMONSTRATIVO - CARTEIRA			
Total de Recursos aplicados pelo RPPS:		R\$ 9.015.543,89	
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI 100% títulos TN - Art. 7º, Inciso I, alínea "b"
Data da posição atual:	31/12/2015		
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.		CNPJ da Instituição Financeira: 30.822.936/0001-69
Fundo:	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		CNPJ do Fundo: 11.328.882/0001-35
Quantidade de Cotas:	2.019.055,63260200	Valor atual da Cota:	1,82534078
Índice de Referência:	IMA		Valor Total Atual: 3.685.464,59
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 7.689.964.924,10		
% dos Recursos do RPPS:	40,88%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,05%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado - Art. 7º, Inciso III
Data da posição atual:	31/12/2015		
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.		CNPJ da Instituição Financeira: 30.822.936/0001-69
Fundo:	BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP		CNPJ do Fundo: 03.543.447/0001-03
Quantidade de Cotas:	56.569,92792000	Valor atual da Cota:	11,94051554
Índice de Referência:	IMA		Valor Total Atual: 675.474,10
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 1.193.004.322,28		
% dos Recursos do RPPS:	7,49%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,06%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV
Data da posição atual:	31/12/2015		
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.		CNPJ da Instituição Financeira: 30.822.936/0001-69
Fundo:	BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		CNPJ do Fundo: 13.077.418/0001-49
Quantidade de Cotas:	2.620.269,90844100	Valor atual da Cota:	1,59473485
Índice de Referência:	CDI		Valor Total Atual: 4.178.635,73
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 5.926.736.811,87		
% dos Recursos do RPPS:	46,35%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,07%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV
Data da posição atual:	31/12/2015		
Instituição Financeira:	CAIXA ECONOMICA FEDERAL		CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04
Fundo:	CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP		CNPJ do Fundo: 03.737.206/0001-97
Quantidade de Cotas:	183.471,63601800	Valor atual da Cota:	2,59424000
Índice de Referência:	CDI		Valor Total Atual: 475.969,46
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 4.154.681.902,24		
% dos Recursos do RPPS:	5,28%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,01%
Segmento:	Disponibilidades Financeiras		
Saldo:	R\$ 0,00		
Total de Aplicações no Bimestre:	9.015.543,89	Total de Disponibilidades Financeiras no Bimestre:	0,00
		Total Geral:	R\$ 9.015.543,89

Considerações Finais



As avaliações apresentadas neste relatório foram extraídas de forma eletrônica e automática dos sistemas da Maxx Consultoria de Investimentos. Foi utilizada a metodologia de cálculo da TIR (Taxa Interna de Retorno) para obtenção dos valores de rendimentos e foi também utilizada a metodologia de “marcação à mercado” conforme determinação da portaria MPS 402/2008.

A rentabilidade de **1,23%** apresentada pela carteira de ativos do IPSM - Goiânia Fundo III foi **INFERIOR** a TMA que no mês fechou em 1,47%. Nos últimos doze meses o RPPS sempre apresentou rentabilidade positiva, porém esse é o décimo mês em que o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial. Em doze meses, o RPPS acumula 13,06% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 17,26%.

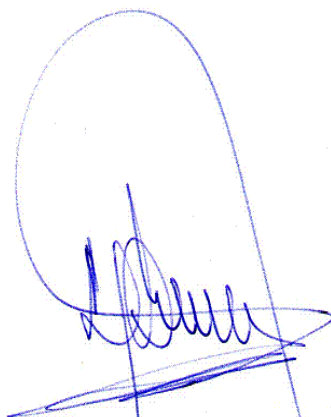
O patrimônio do Instituto aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 6.428.517,68 de saldo em Janeiro/15 e hoje o valor já se encontra em R\$ 9.015.543,89, o que corresponde a 40,24% de evolução em doze meses.

Avaliando a Exposição da Carteira do IPSM - Fundo III, verificamos que o patrimônio ficou atrelado de forma mais concentrado ao indicador IMA-B com 59,29% de participação no mês, 10,30% do patrimônio atrelado ao indicador IRF-M, 11,61% à IMA-S e 18,80% à FIDC/Crédito Privado.

O ativo com melhor desempenho foi BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP com 2,07% de rentabilidade. Já o ativo BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, apresentou o menor desempenho com rentabilidade de 1,15%.

Considerações Finais

Considerando a política de investimentos aprovada para o ano de 2015 e a **RESOLUÇÃO CMN 3922/2010**, o FI Condomínio Aberto, 100% TPF (Art. 7º, Inciso I letra “b”) já ultrapassou o limite máximo aprovado em 0,88%, e os Fundos do Art. 7º, Inciso IV (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), que possui limite máximo para alocação de 30,00% do total da carteira, em 31/12/2015 os ativos já representava 51,63%, merecendo atenção quanto à alocação de novos recursos visando o enquadramento. Destacamos também que os fundos do Art. 7º, Inciso III (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), tem o limite máximo definido pela política de investimentos de 2015 em 40,00%, sendo que hoje eles representam apenas 7,49%. Ressaltamos que atualmente a carteira se encontra desenquadrada à Resolução e PI 2015.



Fernando Vitor de Oliveira
Sócio Diretor
Maxx Consultoria de Investimentos